



## O PIBID FORMANDO PROFESSORAS PESQUISADORAS: o aprendizado da experiência

Nirlene Garlope Moura-1

Vanilda Cristina Torres Pinto-2

Maria Veranilda Soares Mota-3

1-Universidade Federal de Viçosa

2-PIBID/UFV

3-PIBID - Universidade Federal de Viçosa

---

A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela modernização econômica, pelo fortalecimento dos direitos da cidadania e pela disseminação das tecnologias da informação que impactam as expectativas educacionais ao ampliar o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento. Diante do acelerado processo de transformação que afeta a sociedade, e consequentemente o sistema educacional, temos observado a efervescência de estudos e discussões acerca da formação e da prática pedagógica dos professores. As investigações em torno da formação profissional docente têm desconstruído certezas e vem revelando diferentes possibilidades de estudos e de pesquisas, pois na medida em que questionam a formação meramente técnica, indicam novos paradigmas de formação assentados na compreensão de que o processo formativo não assegura por si só a efetiva preparação profissional do professor. Essa formação em sua dinâmica e complexidade é demarcada por diferentes trajetórias formativas, por experiências pessoais, profissionais e por diferentes interações vivenciadas pelo docente no dia-a-dia da sua prática profissional. Os caminhos percorridos nos processos formativos e, de modo especial, na prática pedagógica possibilitam aos professores a construção de destrezas profissionais, de esquema de ações e saberes necessário no cotidiano do trabalho docente. Por isso é preciso uma formação centrada no estudo da prática e no exercício da ação reflexiva, como um caminho para que os docentes exerçam um controle racional das situações da sala de aula. Desse modo, nosso intuito foi investigar como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental constroem os saberes da prática docente, levando em consideração o seu processo formativo e a complexidade de sua prática pedagógica. As reflexões aqui esboçadas resultam de um estudo desenvolvido na Escola Municipal Dona Nanete pelas acadêmicas do curso de

Pedagogia que atuam como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. Para a realização deste trabalho realizamos um estudo bibliográfico recorrente ao tema. O processo de recolhimento dos dados efetivou-se através da observação participante e da utilização do caderno de campo, onde registramos a prática observada e vivida por professores dos anos iniciais no cotidiano da escola. Em nossa investigação um dos aspectos singulares, desvelado na análise dos dados, refere-se, de um lado, à compreensão de que a prática docente é um espaço singular de criação. Por outro lado, relaciona-se ao significado da reflexão docente como ponto de partida para que o professor se constitua investigador de sua própria prática. Na medida em que avançávamos em nossa investigação algumas questões se consolidavam em nossos pensamentos, nos levando a indagar: Como os cursos de formação podem contribuir para que os professores se tornem reflexivos de sua prática. Qual o sentido da reflexão na prática docente? É, pois, perspectivando responder a tais questionamentos que organizamos o presente estudo. Como assinala os autores a prática docente se caracteriza por apresentar situações de instabilidades e de incertezas que nem sempre são resolvidas pelo profissional, pois seu repertório de saberes não dá as respostas exigidas no dia-a-dia do exercício da profissão. As referidas situações supõem a mobilização de saberes e de competências que ultrapassem os conhecimentos técnicos adquiridos nos processos formativos. Ser um profissional reflexivo, nesta acepção traduz-se na capacidade de ver a prática como espaço/momento de reflexão crítica, problematizando a realidade pedagógica, bem como analisando, refletindo e reelaborando, criativamente, os caminhos de sua ação de modo a resolver os conflitos, construindo e reconstruindo seu papel no exercício profissional. A transformação crítica da prática e a solução dos problemas do cotidiano da sala de aula requerem, além da atitude reflexiva

o intercâmbio entre práticas da escola e contextos socioculturais mais amplos, evidenciando a necessidade de se compreender o ensino enquanto prática social e a atividade docente em seu significado político. Em nossa análise, consideramos que o professor desenvolve um conhecimento profissional em sua prática, apoiando-se nele no transcurso de suas ações. O trabalho docente, nesse sentido, configura-se como espaço de criatividade no qual o professor, na resolução dos problemas cotidianos de seu saber-fazer, desenvolve ações não planejadas, mas que se apresentam como respostas aos desafios que a prática impõe. Essas ações estão alicerçadas na criativa articulação dos diferentes saberes docentes (pré-profissionais, da formação, da trajetória profissional, dentre outros). Ou seja, nas situações da prática (marcadas por incertezas ou conflitos) o professor é levado a refletir para construir novas formas de ser e de agir que, conseqüentemente, impelem sua autoformação.

Como confirma a análise dos dados, o saber docente se afirma na prática refletida (ação/reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática. A experiência docente é um espaço de produção de conhecimentos, decorrendo da postura crítica do professor sobre a sua prática profissional. Desse modo, compreendemos que o professor, nas diferentes oportunidades de vivências profissionais, age de modo inteligente, criativo e situado. A ideia do professor reflexivo, que reflete em sua ação e constrói saberes, a partir do conhecimento sobre a sua prática, é perfeitamente transponível para a comunidade educativa que é a escola. Acreditamos na possibilidade de desenvolvimento de práticas docentes crítico-reflexivas, mas compreendemos que tais práticas podem, eventualmente, ter obstáculos. Reconhecemos, inclusive, as limitações e dificuldades da instituição escola e do professor para colocar em ação a prática reflexiva. Em nosso estudo, entretanto, constatamos que o professor ao lidar com as situações problemáticas de sua prática, procura interpretá-las, envolvendo-se conscientemente no contexto de sua experiência para reorientar suas ações através de um processo criador. A reflexão apresenta-se, então, como marca das deliberações que o professor toma no exercício profissional. Refletir a prática pedagógica além de propiciar uma leitura crítica da experiência vivenciada, conduz o profissional professor a um processo de criação, que transcende à mera aplicação de esquemas de ação, resultantes de saberes acumulados. Nesta análise devemos ressaltar alguns aspectos importantes. O primeiro refere-se à dificuldade de efetivação da prática reflexiva quando o trabalho docente

emerge marcado pelo individualismo. O segundo aspecto diz respeito às potencialidades da reflexão como ponto de partida para que o professor reconstrua seus questionamentos, suas intervenções pedagógicas, seus conhecimentos profissionais, constituindo-se um investigador, um sujeito que produz saberes originais e peculiares ao seu ofício. E, o terceiro aspecto, revela que é necessário e imprescindível constituir, como prática habitual na escola, a reflexão crítica e contínua na e sobre a prática. A análise da profissão docente implica pensar as exigências e desafios enfrentados pelo professor no cotidiano de suas ações, haja vista que o trabalho docente é reconhecidamente complexo, permeado por zonas de indeterminações que desafiam o profissional a construir/reconstruir o saber, saber-fazer e o saber-ser. Perante a isso, é preciso formar professores qualificados e com competência para enfrentar os desafios impostos pela realidade escolar. É preciso tornar coerente a formação do professor com a simetria existente entre essa formação e o futuro exercício da profissão. Essa afirmação, aparentemente redundante, tem o objetivo de evidenciar que a formação inicial de professores constitui o ponto principal a partir do qual é possível reverter à qualidade da educação. O grande desafio do professor é, pela formação permanente, buscar subsídios teórico-práticos, para o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado é síntese da humanidade, e que ao ser considerado relevante, conduz o aluno a transitar por ele, provocando inquietações que o fazem avançar ainda mais. Segundo Paulo Freire (2005) é refletindo a prática que se é capaz de melhor compreender o que se faz e assim preparar-se para uma prática melhor. O fundamental neste processo, conforme nos revela o estudo, é a busca do diálogo com as situações de ensino, com os outros e consigo mesmo num processo consciente de interpretação da realidade e de compreensão de que o crescimento/desenvolvimento profissional é fruto do partilhamento de saberes, de experiências, é fruto, enfim, do trabalho reflexivo, construído de forma crítica, sistemática e coletivamente. Feitas essas considerações sobre o trabalho docente, encaminhamos algumas reflexões que resultaram de nosso estudo, evidenciado os limites e as possibilidades de efetivação da prática reflexiva na escola, bem como realçando a necessidade de que a formação inicial docente tome como referência as situações de ensino que se constroem no cotidiano da escola. É importante salientar que os processos formativos instaurem, para além da formação meramente acadêmica, uma sólida formação profissional, que faculte ao professor as condições para exercer a análise,

a reflexão e a crítica. A exemplo disso podemos citar o PIBID, que tem tido resultado satisfatório no que se refere à formação dos licenciandos que participam do mesmo. Participar do PIBID vem nos proporcionando vivenciar situações significativas, fazendo da nossa sala de aula um espaço possível para compartilhar saberes, responsabilidades, alegrias, descobertas e dúvidas. Ademais, promove uma rede de interlocuções permitindo que professores e acadêmicas de Pedagogia compartilhem saberes, dando novos sentidos e significados ao processo de ensinar e aprender. Diante disso, consideramos essa uma experiência única para a nossa formação inicial, visto que estamos vivenciando diferentes situações no cotidiano escolar, além de nos “experimentarmos” como professoras que refletem a sua prática.

Compreendemos, todavia, que nem toda prática pedagógica é uma prática reflexiva. O processo de reflexão consolida-se lentamente e implica no redimensionamento da consciência profissional, do saber e do fazer. Implica, singularmente, no estabelecimento do professor como profissional que produz saberes peculiares ao seu ofício. Por fim, devemos realçar que essa produção de saberes profissionais resulta da reflexão crítica, sistemática, individual e, principalmente, coletiva vivenciada pelo docente no transcurso de sua ação.

### **Referência Bibliográfica**

FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

### **Área: Pedagogia**

**Palavras-chave:** PIBID, Educação Básica, Formação de Professores